

A produção científica brasileira sobre a flauta doce e a tradução para o português de tratados históricos

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

Paula Andrade Callegari

Universidade Federal de Uberlândia – paula_callegari@yahoo.com.br

Resumo: A comunicação apresenta um recorte da pesquisa que propõe a criação de um Banco de Dados sobre a produção científica brasileira cujo objeto de estudo é a flauta doce. Até o momento, contamos com 95 itens que incluem textos publicados em anais de encontros científicos, revistas acadêmicas da área de música e pesquisas, categorizados de acordo com as sub-áreas de Educação Musical, Musicologia e Práticas Interpretativas. Neste texto serão focalizadas as traduções de tratados históricos sobre a flauta doce e que explicam questões da prática musical dos séculos XVI ao XVIII.

Palavras-chave: Flauta Doce. Publicações brasileiras. Musicologia. Tratados. Tradução.

The Brazilian scientific production on the recorder and the translation into Portuguese of the historical treatises

Abstract: This communication presents a part of a research that proposes the creation of a database on the Brazilian scientific production whose object of study is the recorder. To date, we have 95 items that include texts published in proceedings of scientific meetings, academic journals about music and researches categorized according to areas of Music Education, Musicology and Performance. This text will focus translations of historical treatises on the recorder and explaining issues of music practices from the sixteenth to the eighteenth centuries.

Keywords: Recorder. Brazilian publications. Musicology. Treatises. Translation.

1. Introdução

Esta comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa “Banco de Dados: a flauta doce em publicações brasileiras da área de música”, que objetiva acompanhar a produção científica brasileira sobre a flauta doce. A pesquisa surgiu em 2010 a partir da dificuldade de encontrar bibliografias para as diversas disciplinas vinculadas à flauta doce que compõem a grade curricular do Curso de Música (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), bem como para fundamentar os Trabalhos de Conclusão de Curso dos discentes.

Essa busca por bibliografias permitiu constatar que estão surgindo diversos e importantes trabalhos produzidos no Brasil acerca da flauta doce. Essa produção é recente, está esparsa e consiste de trabalhos apresentados em eventos científicos, artigos publicados em revistas acadêmicas da área de música e pesquisas disponíveis em bibliotecas digitais de universidades brasileiras. Este cenário nos impõe a necessidade de agrupar, conhecer, analisar e compreender essa produção. Assim, a pesquisa de que trata esta comunicação objetiva criar

um banco de dados com material publicado no Brasil, a partir do ano 2000, em formato impresso ou digital, cujo objeto de estudo seja a flauta doce; e facilitar o acesso dos leitores ao material publicado no Brasil sobre a flauta doce. De forma específica, a pesquisa visa conhecer o universo de publicações sobre a flauta doce dentro do período proposto; levantar nos sites de IES brasileiras, pesquisas na área de música que se dedicam à flauta doce; buscar material referente à flauta doce em periódicos e anais de congressos da área de música; reunir, selecionar e organizar os trabalhos para análise; proceder à organização do banco de dados, alimentando-o com as informações obtidas na pesquisa; e disponibilizar o banco de dados na internet, para o acesso gratuito ao público.

Este texto traz o delineamento metodológico da pesquisa, com aspectos gerais sobre o trabalho de mapeamento da produção. Depois, apresenta um panorama geral dos resultados parciais da pesquisa. Em seguida, apresenta o recorte focalizado nesta comunicação: as pesquisas que se dedicaram à tradução para o português de tratados históricos sobre a flauta doce. Por fim, são tecidas considerações finais e apresentadas as referências bibliográficas.

2. Metodologia

A pesquisa é desenvolvida por meio de métodos qualitativos e segue os procedimentos da investigação bibliográfica e documental, isto é, “desenvolvida a partir de material já elaborado” (GIL, 1996, p. 48). Assim, ela consiste de leituras das publicações brasileiras acerca da flauta doce, para análise e organização do material no banco de dados. Ela pode ser definida como estado da arte, conforme explicado por Ferreira (2002, p. 257):

Nos últimos quinze anos, no Brasil e em outros países, tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Em síntese, este é um tipo de pesquisa bibliográfica que mapeia e discute determinada produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento (FERNANDES; INÁCIO; ZORZETTI; et al, 2007). Assim, o tratamento metodológico de mapeamento é fundamental para conhecer as pesquisas e trabalhos que têm sido desenvolvidos no Brasil sobre a flauta doce, para compreender as principais temáticas explicitadas pelos autores, bem

como apontar focos temáticos ainda não contemplados. Esse tipo de pesquisa inclui teses, dissertações, publicações em periódicos e trabalhos em anais de congressos para investigar determinado tema (FERNANDES; INÁCIO; ZORZETTI; et all, 2007, p. 3). Desse modo, o banco de dados considera esse tipo de produção acadêmica, com foco na flauta doce.

2.1. Mapeamento da produção

Até o momento, o mapeamento da produção foi realizado em anais de congressos, em periódicos da área de música e em bibliotecas digitais de universidades brasileiras. No total, foram levantados 95 trabalhos, dentre os quais há 72 comunicações de pesquisas (concluídas ou em andamento) ou de relatos de experiências, 16 pesquisas acadêmicas (que incluem 01 tese, 10 dissertações e 05 monografias) e 07 artigos publicados em periódicos.

Os anais de congressos incluem 07 números dos encontros nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem), no período de 2004 a 2010, onde foram encontrados 72 textos que abordam a flauta doce. Dentre os sites das bibliotecas digitais de teses e dissertações, foram pesquisados os da USP, UFRGS e Unicamp, nos quais há 05 trabalhos. O levantamento também incluiu 05 periódicos: Revista Per Musi (03 textos), Revista Música Hodie (02 artigos), Revista da Abem (02 artigos), Revista Opus e Art-Music Review. Nestes dois últimos periódicos não foi encontrado nenhum artigo sobre a flauta doce. Paralelamente a este levantamento tivemos acesso a 11 pesquisas acadêmicas, a partir do contato direto com os autores e com flautistas.

Esse material é analisado de forma qualitativa, a partir da definição de categorias que permitem considerar a variedade com que a flauta doce é abordada pelos autores. As categorias estão divididas de acordo com as sub-áreas de Educação Musical, Musicologia e Práticas Interpretativas. A categoria Educação Musical é a mais numerosa, com 83 trabalhos, seguida pelas categorias Musicologia e Práticas Interpretativas, que possuem 06 textos cada.

A superioridade numérica da categoria Educação Musical deve-se, em parte, ao fato de ter havido um levantamento massivo nas publicações da Abem, para a realização de duas pesquisas de conclusão de curso e de uma disciplina nesta área. A maior parte deste material já foi discutida em publicações anteriores (CALLEGARI, 2011, 2012) e nota-se, além do grande volume de trabalhos, uma ênfase em questões teóricas e práticas do ensino do instrumento, em uma ampla diversidade de ações e contextos.

No âmbito da Musicologia, foram categorizadas 04 pesquisas acadêmicas (02 dissertações e 02 monografias), e mais 02 artigos. Cada trabalho dedica-se a um assunto

específico, o que impediu a formação de sub-categorias de análise. Os trabalhos apresentam questões históricas (CASTRO, 2008; DI GIORGI, 2010), a tradução de um tratado (TETTAMANTI, 2010), aspectos relativos à acústica instrumental e representação iconográfica (DI GIORGI, 2010) e um deles discute a função da flauta doce como instrumento artístico e de iniciação musical (PAOLIELLO, 2007). Nos dois artigos mapeados, o repertório da flauta doce é utilizado para exemplificar conceitos ligados à retórica musical (VILLAVICENCIO, 2011) e aspectos da ópera alemã (CARPENA, 2008).

Na perspectiva das Práticas Interpretativas, foram encontrados 06 trabalhos, sendo 03 pesquisas (02 dissertações e 01 tese), e 03 artigos. As três pesquisas referem-se a questões históricas, sendo que as duas dissertações envolvem a tradução de tratados sobre a flauta doce (AGUILAR, 2008; PEREIRA, 2009) e a tese apresenta a caracterização e uso da flauta doce nas óperas do compositor Reinhard Keiser (CARPENA, 2007). Os três artigos inseridos nesta categoria não possuem vínculo com pesquisas acadêmicas e são relativos à música brasileira composta para a formação flauta doce e piano. Dois textos apresentam questões de análise e performance de obras específicas (CUERVO, 2012; FRANCO; LANDIM, 2007) e um refere-se a um projeto de divulgação da música brasileira erudita para flauta doce e piano (FRANCO, LANDIM, 2006).

3. Tradução de tratados históricos: técnica instrumental, prática musical e filosofia

A partir do mapeamento empreendido nesta pesquisa, constata-se que todos os trabalhos de tradução de tratados históricos são resultados de pesquisas acadêmicas. É uma produção recente, já que são pesquisas concluídas a partir de 2008. Esses trabalhos traduzem, total ou parcialmente, tratados que contêm instruções sobre a prática da flauta doce e sobre a prática musical dos séculos XVI a XVIII. Estes trabalhos concentraram-se em dois tratados italianos – *Opera Intitulata Fontegara* (Veneza, 1535), de S. Ganassi e *Compendio Musicale* (Ferrara, 1677), de B. Bismantova – e um francês – *L'Art de Preluder* (Paris, 1719), de J. M. Hotteterre – Le Romain.

No que diz respeito à flauta doce, Tettamanti (2010) apresenta um estudo e tradução da *Fontegara*, que é o primeiro tratado completo e detalhado sobre o instrumento. Ele possui 25 capítulos, dos quais 11 são destinados à flauta doce. O primeiro explica o propósito do tratado, o segundo fala sobre a flauta, o terceiro e quarto tratam da digitação, com a apresentação de várias tabelas, inclusive as que ensinam a fazer sete notas a mais

(TETTAMANTI, 2010, p. 85), e questões relativas à articulação estão presentes do quinto ao oitavo capítulo. Os capítulos 23 a 25 dão indicações sobre alguns elementos necessários ao tocar artificialmente, que deve imitar o “hábil e perito cantor” (TETTAMANTI, 2010, p. 111), no sentido de tomá-lo como modelo para a aprendizagem do flautista.

A *Fontegara* também foi objeto de estudo de Aguilar (2008), que se concentrou nos capítulos dedicados à articulação. Além deste tratado, a autora também estudou as articulações indicadas por Bismantova em seu *Compendio Musicale*. Aguilar (2008) elaborou uma tradução parcial dos tratados, específica dos trechos que explicam as articulações, com base em estudos da fonética para justificar e reiterar sua aplicabilidade a intérpretes brasileiros. As principais articulações indicadas pelos dois autores são: *te, de, re, le* e *che*; bem como as combinações: *te-re, le-re* e *te-che* (AGUILAR, 2008, p.132).

Além da técnica instrumental, encontramos questões relativas à prática musical nos tratados traduzidos. Na *Fontegara*, por exemplo, existem 14 capítulos dedicados aos modos de diminuir¹, com explicações a partir de regras e procedimentos que relacionam figuras rítmicas, proporção (sinais de tempo) e caminho (cadências e movimento melódico) (TETTAMANTI, 2010, p. 92). Os exemplos musicais esclarecem cada aspecto isoladamente, ou diferentes aspectos combinados (TETTAMANTI, 2010, p. 93-94). De acordo com Tettamanti (2010, p. 171), a *Fontegara* é o primeiro, mais completo e detalhado “manual de diminuição” publicado e o único a utilizar a métrica como elemento de diminuir. Tornou-se um modelo para os manuais publicados posteriormente, que seguem a mesma disposição de exemplos apresentados por Ganassi.

No mesmo sentido, a técnica de improvisação do século XVIII conhecida como prelúdio é ensinada por Hotteterre em seu *L'Art de Preluder* que inclui textos explicativos sobre a prática de elaborar prelúdios e uma grande quantidade de exemplos. As explicações incluem elementos da teoria musical, como os graus da oitava, os elementos do prelúdio, modulações, cadências, instruções para o aprendizado da transposição e as diferentes espécies de compassos. Os exemplos são apresentados na forma de prelúdios e *traits*, em todas as tonalidades, elaborados para flauta transversal, flauta doce e oboé e estão distribuídos entre o terceiro e sexto capítulos e no final do último capítulo (PEREIRA, 2009). A obra é uma importante referência de repertório e do estilo francês para os flautistas e de questões rítmicas do período barroco para musicólogos e intérpretes (PEREIRA, 2009, p. 1).

Nota-se nestas pesquisas, que a atividade de tradução dos tratados trouxe à tona questões de cunho político, cultural e filosófico. De acordo com Tettamanti (2010, p. 30-57), a *Fontegara* possui elementos especulativos que a inserem no programa político cultural

instaurado pelo Doge Andrea Gritti (a quem a obra é dedicada), destinado ao resgate do Mito de Veneza. Na obra, fica evidente a presença da Teoria das Proporções Harmônicas nas explicações e exemplos relativos às proporções rítmicas, nas diversas regras de diminuição. Este tratado, segundo Aguilar (2008, p. 92) foi escrito no dialeto toscano, considerado mais culto e de alcance mais amplo que o dialeto vêneto, da região de Veneza, onde o tratado foi publicado. Do mesmo modo, destaca que o toscano já havia se estabelecido como língua oficial italiana quando o *Compendio* de Bismantova foi escrito (AGUILAR, 2008, p. 92). Por fim, no *L'Art de Preluder* há uma série de termos e conceitos, tais como arte, engenho, capricho, princípios e método, que podem ser melhor compreendidos, segundo a acepção setecentista, a partir de uma dimensão retórica (PEREIRA, 2009, p. 53-81).

4. Considerações finais

Esta comunicação tratou de pesquisas que se debruçam sobre a tradução de tratados históricos, encontradas durante o mapeamento de publicações brasileiras da área de música que têm como foco a flauta doce, para a criação de um Banco de Dados sobre este instrumento. Estas pesquisas constituem uma contribuição relevante para a área, uma vez que a tradução para a língua portuguesa tornou mais acessível para os flautistas e pesquisadores brasileiros os textos de três dos principais tratados para flauta doce.

A criação do Banco de Dados já tem apresentado resultados positivos. Desde o seu início, a pesquisa tem dado suporte às disciplinas teóricas² vinculadas à flauta doce dentro da grade curricular do Curso de Música da UFU e tem subsidiado a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso dos discentes (NÓBREGA, 2012; CASTILHO, 2011). Desse modo, esta pesquisa está relacionada com diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso de Música.

Para o ano de 2013, está prevista a disponibilização gratuita e *on-line* do Banco de Dados, vinculado à página do Curso de Música da UFU e a continuidade do levantamento e análise do material encontrado. Embora as fontes a serem pesquisadas sejam numerosas, já é possível ter uma noção do conhecimento produzido em pesquisas sobre a flauta doce no Brasil. Esse mapeamento, além de identificar as temáticas mais emergentes nestas produções, também permite apontar alguns focos que carecem de produções e que poderão gerar futuras pesquisas, como, por exemplo: tradução dos demais tratados sobre a flauta doce e de outras fontes bibliográficas primárias que dão suporte à interpretação do repertório dos séculos XVI ao XVIII; o estudo de questões técnico-instrumentais, musicais e filosóficas presentes nessas

fontes históricas; o diálogo dessas fontes com a prática da flauta doce no cenário musical brasileiro atual; a inserção da música e das técnicas contemporâneas da flauta doce nas pesquisas e práticas musicais brasileiras; o desenvolvimento de pesquisas acerca do repertório brasileiro; a ampliação dos projetos de divulgação da música brasileira; e trabalhos que foquem diversas formações instrumentais como os grupos de flautas doces, dentre outros.

Acredita-se que o Banco de Dados pode contribuir para uma compreensão mais ampla sobre a produção brasileira relativa à flauta doce e que ele será uma importante ferramenta para profissionais e pesquisadores, dando sustentabilidade para o desenvolvimento de trabalhos de ensino e performance da flauta doce em diversos níveis, bem como para subsidiar o desenvolvimento de projetos de extensão e futuras pesquisas científicas. Finalmente, espera-se contribuir para a divulgação e democratização da produção intelectual brasileira referente à flauta doce e para o amadurecimento da produção científica brasileira sobre este instrumento.

Referências:

AGUILAR, Patrícia M. *Fala Flauta: um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1535) e Bartolomeo Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a intérpretes brasileiros de flauta doce*. Campinas, 2008. 182f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual de Campinas.

CALLEGARI, Paula A. A produção científica focalizada na flauta doce: um mapeamento de publicações brasileiras. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, XXII, 2012, João Pessoa. *Anais – Painéis, comunicações e pôsteres*. João Pessoa, 2012. CD Rom.

CALLEGARI, Paula A. Flauta Doce: sua presença em publicações brasileiras da área de música. In: BARROS, Daniele C. *Novos caminhos da flauta doce: palestras e pesquisas*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2011. p. 109-118.

CARPENA, Lucia B. Origens da ópera barroca alemã e o Teatro do Mercado dos Gansos em Hamburgo nos séculos XVII e XVIII. *Per Musi*, Belo Horizonte, vol. 17, p. 32-40, janeiro/julho, 2008.

CARPENA, Lucia B. *Caracterização e uso da flauta doce nas óperas de Reinhard Keiser (1674-1739)*. Campinas, 2007. 529f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Estadual de Campinas.

CASTILHO, Sara A. P. *A utilização dos métodos de flauta doce na perspectiva dos professores do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli*. Uberlândia, 2011. 33f. Monografia (Graduação em Música). Universidade Federal de Uberlândia.

CASTRO, Beatriz de S. *A história da flauta doce em São Paulo*. São Paulo, 2008. 112f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Musical). Universidade Estadual Paulista.

CUERVO, Luciane. *Sonetos de Amor* de Adami, para flauta doce e piano: análise e performance. *Per Musi*, Belo Horizonte, vol. 26, p. 101-109, julho/ dezembro, 2012.

DI GIORGI, Camilo H. *A banda de um homem só: estudo organológico da flauta e tambor*. Campinas, 2010. 241f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual de Campinas.

FERNANDES, José N.; INÁCIO, Alexandre L. A.; ZORZETTI, Denise; et. all. A produção intelectual na Revista da ABEM nos seus quinze primeiros anos: 1992 – 2006 (2ª parte). In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, XVI, CONGRESSO REGIONAL DA ISME NA AMÉRICA LATINA, outubro, 2007, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande. CD Rom.

FERREIRA, Sandra de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Revista Educação & Sociedade*. Ano XXIII, nº 79, p. 257-272. Ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>> Acesso em: 25 março 2012.

FRANCO, Daniela C.; LANDIM, Betiza, F. Two Baroque Sadness y uma vals desvairada para él de Antônio Celso Ribeiro. *Música Hodie*, Goiânia, vol. 7, nº 2, p. 129-130, 2007.

FRANCO, Daniela C.; LANDIM, Betiza, F. Música brasileira erudita para flauta doce e piano: ampliação do repertório e organização de catálogo de obras. *Música Hodie*, Goiânia, vol. 6, nº 2, p. 85-94, 2006.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159p.

NÓBREGA, Janaina L. *Música contemporânea: aprendizagem das técnicas estendidas da flauta doce*. Uberlândia, 2012. 134f. Monografia (Graduação em Música). Universidade Federal de Uberlândia.

PAOLIELLO, Noara de O. *A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical*. Rio de Janeiro, 2007. 48f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

PEREIRA, Renata. *Flauta Doce e a Arte de Preludiar: Tradução comentada do tratado L'Art de Preluder* (1719) de Jacques Martin Hotteterre – Le Romain. São Paulo, 2009. 233f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de São Paulo.

VILLAVICENCIO, Cesar M. A retórica do silêncio. *Per Musi*, Belo Horizonte, vol. 24, p. 101-109, julho/ dezembro, 2011.

Notas

¹ “A diminuição foi um estilo de improvisação vocal e instrumental amplamente utilizada, durante o século XVI e início do XVII, na execução de obras polifônicas tipicamente vocais como madrigais, motetos e *chansons francesas*” (TETTAMANTI, 2010, p. 169).

² As seguintes disciplinas são vinculadas a cada um dos instrumentos oferecidos pelo Curso de Música da UFU, nas modalidades Licenciatura e Bacharelado: Introdução ao Instrumento, Técnica Instrumental, Metodologia do Ensino e Aprendizagem do Instrumento e Literatura do Instrumento.